

# HEPATITE AUTOIMUNE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EVOLUTIVAS RELACIONADAS AO GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E ETNIA



Eliane Rissatto R. Zaupa Domingues, Maria Lúcia Gomes Ferraz

**INTRODUÇÃO:** A hepatite autoimune (HAI) deve ser considerada em indivíduos com doença hepática aguda ou crônica, sobretudo na presença de hipergamaglobulinemia e outras características de doença autoimune. É bem estabelecido que há grande heterogeneidade de manifestações clínicas, histológicas e laboratoriais. A HAI é considerada rara, com prevalência que varia entre 16 e 18 casos por 100.000 habitantes na Europa, e vem apresentando uma tendência à elevação desses parâmetros. A prevalência e a apresentação clínica parecem variar de acordo com a etnia. Essa heterogeneidade pode refletir predisposições genéticas, mecanismos farmacogenômicos e etiológicos, mas também podem ser devido razões socioeconômicas complexas, como acesso à prestação de cuidados de saúde, diagnóstico tardio ou outros fatores de risco.

**OBJETIVOS:** Comparar apresentação clínica dos pacientes com diagnóstico de hepatite autoimune quanto ao gênero, idade e etnia.

**MÉTODOS:** A amostra do estudo foi composta por 277 pacientes. Análise estatística foi realizada mediante o software IBM-SPSS Statistics versão 29 (IBM Corporation, NY, USA).

## Tabela 1

Análise descritiva dos dados clínicos e laboratoriais dos pacientes do estudo.

Variável	Casos válidos	Resultado
Apresentação clínica, n (%)	250	
Quadro agudo		114 (45,6)
Cirrose descompensada		53 (21,2)
Alterações laboratoriais		64 (25,6)
Aguda genuína		10 (4,0)
Outros		9 (3,6)
Total		250 (100)
AST (xULN)	266	6,5 (0,2-47,7)
ALT (xULN)	266	7,0 (0,2-102,2)
Albumina (g/dL)	108	3,9 (2,2-5,0)
RNI	121	1,0 (0,9-2,6)
Plaquetas mm <sup>3</sup>	264	180000 (24000-432000)
IgG inicial mg/dL	232	1848 (773-6470)
FAN positivo, n (%)	266	211/266 (79,3)
Titulação FAN, n (%)	198	
1/80		14 (7,0)
1/160 – 1/320		95 (48,0)
≥ 1/640		89 (45,0)
Total		198 (100)
AMA positivo, n (%)	257	123/257 (47,9)
Titulação AMA, n (%)	111	
Até 1/80		34 (30,6)
>1/80 e <1/160		25 (22,5)
>1/160 e <1/640		28 (25,2)
>1/640 e <1/1280		21 (18,9)
≥1/1280		3 (2,7)
Total		111 (100)
AMA positivo, n (%)	229	22/229 (9,6)
LKM1 positivo, n (%)	207	12/207 (5,8)
SLA positivo, n (%)	66	13/66 (19,7)
Anti-Ro52, n (%)	100	
Positivo		36 (36,0)
Negativo		63 (63,0)
Fracamente positivo		1 (1,0)
Total		100 (100)

Variáveis numéricas estão descritas em mediana (variação); variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

**RESULTADOS:** A tabela 1 demonstra a análise descritiva dos casos. Os eventos de descompensação estavam presentes em 46 pacientes, com estimativa média de sobrevida livre em 20 anos de 60,6% (Figura 1). A análise comparativa da presença de anticorpo anti-LKM1 (LKM1) positivo e idade: tendência ( $p = 0,052$ ) à maior proporção de LKM1 positivo entre aqueles com idade até 32 anos (Tabela 2). Sexo biológico e grau de fibrose hepática: como maior proporção de fibrose F2-F4 entre os homens, do que as mulheres ( $p=0,039$ ) (Tab. 2); na apresentação clínica e idade: maior proporção de quadro agudo entre aqueles com idade até 32 anos e maior proporção de alterações laboratoriais entre aqueles com idade maior que 32 anos ( $p=0,039$ ) (Tabela 3); em relação à resposta bioquímica e idade: maior proporção de resposta bioquímica entre aqueles com idade até 32 anos ( $p=0,014$ ) (Tabela 4); IgG inicial e etnia: maior IgG inicial em não brancos ( $p=0,016$ ) (Tabela 5).

## Tabela 2

Análise comparativa da apresentação clínica e dados laboratoriais, de acordo com faixa etária.

	Até 32 anos	Maior que 32 anos	Valor p
Apresentação clínica, n (%)			
Quadro agudo	68 (57,1)	46 (39,3)	
Cirrose descompensada	23 (19,3)	26 (22,2)	0,039
Alterações laboratoriais	24 (20,2)	39 (33,3)	
Aguda genuína	4 (3,4)	6 (5,1)	
Total	119 (100)	117 (100)	
LKM1 positivo, n (%)	8/101 (7,9)	2/101 (2,0)	0,052

Variáveis numéricas estão descritas em mediana (variação); variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

## Tabela 3

Análise comparativa da apresentação clínica e dados laboratoriais, de acordo com o sexo biológico.

Variável	Sexo feminino	Sexo masculino	Valor p
Fibrose hepática, n (%)			
F0-F1	64 (35,6)	3 (13,6)	0,039
F2-F4	116 (64,4)	19 (86,4)	
Total	180 (100)	22 (100)	

Variáveis numéricas estão descritas em mediana (variação); variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

## Tabela 4

Análise comparativa da resposta ao tratamento.

	Faixa etária		Valor p
	Até 32 anos	Maior que 32 anos	
Resposta bioquímica, n (%)	103/130 (79,2)	112/124 (90,3)	0,014
Resposta completa, n (%)	17/32 (53,1)	11/29 (37,9)	0,234

Variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

## Tabela 5

Análise comparativa da apresentação clínica e dados laboratoriais, de acordo com etnia.

	Branços	Não brancos	Valor p
IgG inicial	1793 (773-5307)	1920 (833-6470)	0,016

Variáveis numéricas estão descritas em mediana (variação); variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

**DISCUSSÃO:** A população estudada apresenta características semelhantes à literatura, a doença foi mais comum em mulheres do que em homens, com uma proporção de aproximadamente 9:1. Os indivíduos estudados atingiram desde 3 anos até 76 anos, prevalente em todas as faixas etárias. Corrobora com outros estudos, o LKM1 esteve mais presente em pacientes mais jovens, além de doença foi mais grave em indivíduos do sexo masculino. Apresentação de doença aguda mais prevalente em jovens, sendo estes o que apresentam melhor resposta ao tratamento.

**CONCLUSÃO:** Os dados obtidos no presente estudo são semelhantes ao comportamento da HAI globalmente, deve-se levar em consideração a miscigenação da população brasileira e a diversidade socioeconômica do país. Mais estudos devem ser conduzidos para um panorama mais preciso da HAI no Brasil.

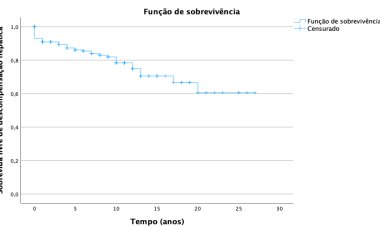


Figura 1

Função de sobrevida livre de descompensação hepática.

Estimativa média de sobrevida livre 20,0 anos (IC 95% 18,1 a 22,0).



Referências - European Association for the Study of the Liver. EASL Clinical Practice Guidelines: autoimmune hepatitis. J Hepatol. 2015;63:971-1004. Mack CL, Adams D, Aspi DN, Kerkar N, Mansa MP, Mayo MJ, et al. Diagnosis and Management of Autoimmune Hepatitis in Adults and Children: 2019 Practice Guidance and Guidelines From the American Association for the Study of Liver Diseases. Hepatology. 2020;72(2):671-722. Istermann T, Lewis JD, Levy C, Goldberg DS. Sociodemographic and geographic differences in the US epidemiology of autoimmune hepatitis with and without cirrhosis. Hepatol (Baltim Md). 10 de julho de 2022.

Contato

elianerissatto@gmail.com